

Boletim Epidemiológico Trimestral

Número 2º, Ano 2024.

Dados Epidemiológicos de Dengue: Análise Comparativa do HMAP com os Níveis Municipal e Estadual (janeiro-junho 2024).

Raphaela Maria Penna Melo Pinheiro¹,
Ana Paula Vieira de Moura²,
Pedro Vinicius Reis da
Rocha³
Glaucione Oliveira Santos⁴.

1 Enfermeira, especialista em Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Analista de Práticas Qualidade e Segurança. Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado - HMAP. Aparecida de Goiânia, GO, Brasil.

2 Enfermeira, especialista em Saúde Pública com ênfase em estratégia em saúde da família, Gestão em Saúde e Controle de Infecção Hospitalar, Epidemiologia Hospitalar e qualidade e segurança do paciente. Enfermeira Epidemiologista - Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado - HMAP. Aparecida de Goiânia, GO, Brasil.

3 Analista Informações Gerenciais. Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado - HMAP. Aparecida de Goiânia, GO, Brasil.

4 Enfermeira, especialista em Saúde Pública. Enfermeira Epidemiologista. Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado - HMAP. Aparecida de Goiânia, GO, Brasil.

RESUMO

Este boletim epidemiológico apresenta uma análise abrangente dos casos de Dengue notificados de janeiro a junho de 2024, com foco no Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado (HMAP) em comparação com os dados de Aparecida de Goiânia, do estado de Goiás e do Brasil. A análise revela variações significativas na incidência da doença ao longo do período, destacando picos de casos no HMAP em maio, em Aparecida de Goiânia

em fevereiro, e no estado de Goiás e no Brasil em março. Os dados indicam uma predominância de casos em mulheres, com 86 casos registrados no HMAP comparados a 68 em homens. A análise por faixa etária revela que a maioria dos casos ocorreu na faixa etária de 25 a 59 anos, seguida pelos jovens de 15 a 24 anos. A comparação entre os dados do HMAP e os níveis municipal e estadual demonstra padrões semelhantes, com uma alta incidência entre adultos e jovens. A elevada incidência na faixa etária adulta sugere uma maior exposição ao mosquito *Aedes aegypti*, possivelmente devido a atividades diárias e ambientes de trabalho. O relatório sublinha a necessidade urgente de estratégias de prevenção e controle direcionadas, levando em consideração as variações sazonais, as diferenças de gênero e as características etárias. Recomenda-se o desenvolvimento de campanhas de conscientização e medidas preventivas adaptadas a cada grupo demográfico para aprimorar a eficácia das intervenções contra a Dengue e mitigar o impacto da doença.

Descritores ou Palavras - Chaves: Incidência de Dengue; Análise comparativa; Dados epidemiológicos.

INTRODUÇÃO

O Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado (HMAP) é uma instituição de saúde pública localizada em Aparecida de Goiânia, que oferece atendimento a pacientes regulados tanto em nível estadual quanto municipal. A missão do hospital é transformar o Sistema de Saúde, garantindo acesso, qualidade e cuidado humanizado, proporcionando a melhor experiência a todos os pacientes.

Funcionando 24 horas por dia, sete dias por semana, o HMAP possui uma infraestrutura robusta com 245 leitos de internação, 49 leitos de UTI e um centro cirúrgico com 10 salas. A área de internação inclui uma Unidade de Pronto Atendimento com leitos de observação e isolamento, cinco Unidades de Terapia Intensiva, duas Unidades de Clínica Cirúrgica e quatro Unidades de Clínica Médica.

No HMAP, o Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) opera sob a supervisão da gerência de alta confiabilidade. Desde junho de 2022, a administração do hospital está a cargo da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. Atualmente, o perfil epidemiológico do HMAP inclui doenças como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), COVID-19, Dengue e Tuberculose, sendo essas as condições mais notificadas na unidade.

No primeiro trimestre de 2024, o perfil epidemiológico das síndromes respiratórias agudas graves (SRAG) no HMAP revelou informações importantes sobre a incidência, distribuição e fatores associados a essas condições. Foi possível identificar os principais vírus que acometem os pacientes de SRAG na unidade, como influenza, rinovírus e vírus sincicial respiratório, sendo este último o mais prevalente.

Além das Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG), a Dengue também foi um dos agravos mais frequentemente notificados na unidade. A partir dessas notificações, traçamos o perfil dos pacientes atendidos no HMAP para casos de Dengue entre janeiro e junho, comparando esses dados com os de Goiás e do Brasil. Dessa forma, a análise desse agravo será o foco principal deste boletim epidemiológico referente ao período de janeiro a junho.

METODOS

Trata-se de um relatório epidemiológico descritivo e comparativo baseado nos dados coletados entre janeiro e junho de 2024. Esses dados foram obtidos a partir das fichas de notificações preenchidas pelo setor de epidemiologia hospitalar do HMAP, bem como da planilha interna utilizada para registro de informações, e do Painel de Monitoramento de Arboviroses do Ministério da Saúde. Após a extração, os dados foram tabulados em uma planilha do software Excel, onde foram calculadas as frequências absolutas e relativas para a construção dos gráficos de incidência e prevalência de Dengue, comparando-os com os dados do HMAP, Aparecida de Goiânia, Goiás e Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este boletim epidemiológico apresenta uma análise dos casos de Dengue notificados entre janeiro e junho de 2024. Os dados foram coletados pelo setor de epidemiologia hospitalar do Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado (HMAP) e comparados com os registros de Aparecida de Goiânia, do estado de Goiás e do Brasil.

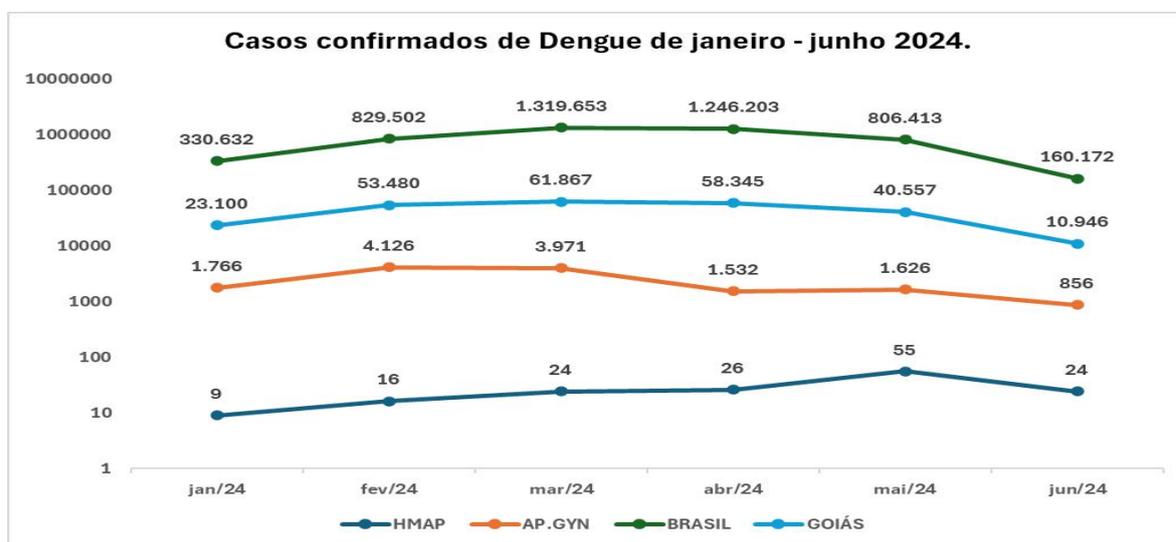
No HMAP, o número de notificações variou ao longo dos meses, com um pico em maio (55 casos), enquanto em Aparecida de Goiânia os casos também atingiram seu maior número em fevereiro (4.126 casos). No estado de Goiás, o número de casos foi mais alto em

março, com 61.867 notificações, e a nível nacional, o Brasil registrou o maior número de casos em março, com 1.319.653 notificações.

Em janeiro de 2024, o HMAP registrou 9 casos de Dengue, enquanto Aparecida de Goiânia teve 1.766 casos, Goiás 23.100 casos, e o Brasil 330.632 casos. Em fevereiro de 2024, os números aumentaram significativamente, com o HMAP reportando 16 casos, Aparecida de Goiânia 4.126 casos, Goiás 53.480 casos, e o Brasil 829.502 casos. Em março de 2024, o HMAP notificou 24 casos, Aparecida de Goiânia 3.971 casos, Goiás 61.867 casos, e o Brasil 1.319.653 casos, o maior valor registrado no período analisado.

Em abril de 2024, os casos no HMAP aumentaram para 26, enquanto Aparecida de Goiânia registrou 1.532 casos, Goiás 58.345 casos, e o Brasil 1.246.203 casos. Em maio de 2024, o HMAP viu um aumento significativo, com 55 casos, enquanto Aparecida de Goiânia teve 1.626 casos, Goiás 40.557 casos, e o Brasil 806.413 casos. Em junho de 2024, os números diminuíram, com o HMAP registrando 24 casos, Aparecida de Goiânia 856 casos, Goiás 10.946 casos, e o Brasil 160.172 casos.

Figura 1- Comparativo de casos confirmados de Dengue de janeiro – junho de 2024: HMAP – Aparecida de Goiânia - Goiás e Brasil.

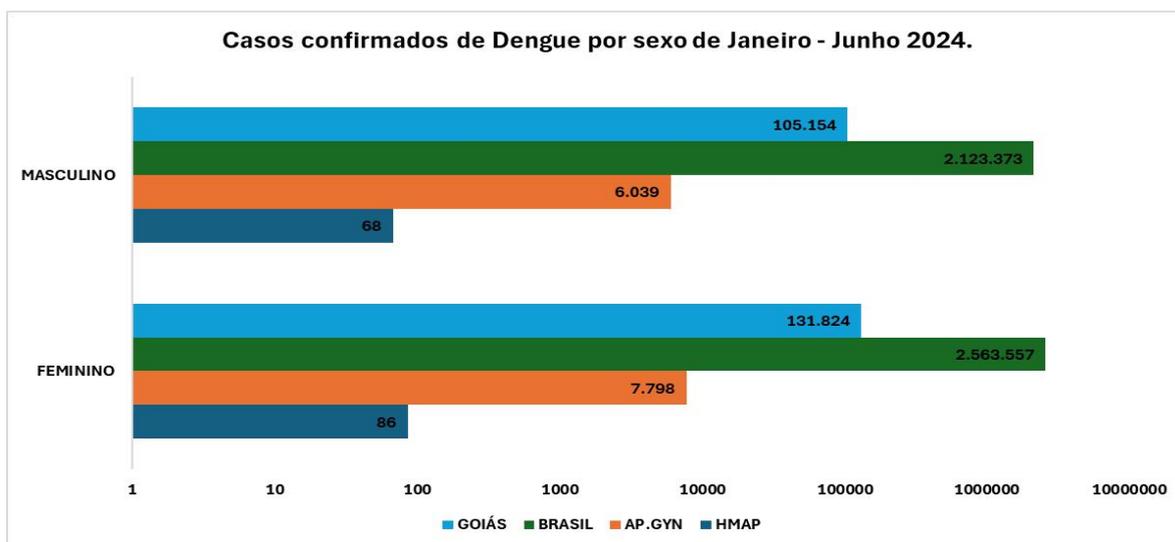


A análise dos dados de Dengue por sexo revelou que, em todas as regiões analisadas, as mulheres foram mais afetadas do que os homens. No HMAP, foram registrados 86 casos de Dengue em mulheres e 68 em homens. Em Aparecida de Goiânia, o número de casos em

mulheres foi de 7.798, enquanto nos homens foi de 6.039. No estado de Goiás, foram notificados 131.824 casos em mulheres e 105.154 em homens. Nacionalmente, o Brasil registrou 2.563.557 casos em mulheres e 2.123.373 em homens.

Esses dados destacam uma maior incidência de Dengue no sexo feminino em todos os níveis de análise, indicando a necessidade de estratégias específicas de prevenção e controle que considerem as diferenças de gênero na abordagem da doença. Esta análise reforça a importância de considerar fatores demográficos na gestão de surtos de Dengue, visando intervenções mais eficazes e direcionadas.

Figura 2- Prevalência de sexo em casos confirmados de Dengue de janeiro – junho de 2024: HMAP – Aparecida de Goiânia - Goiás e Brasil.



Além da distribuição por sexo, a análise dos casos de Dengue por faixa etária também fornece insights importantes sobre a epidemiologia da doença. Os dados coletados revelam que a incidência de Dengue varia significativamente entre diferentes grupos etários.

No HMAP, os casos foram distribuídos entre crianças (0-14 anos) com 34 casos, jovens (15-24 anos) com 30 casos, adultos (25-59 anos) com 70 casos e idosos (60 anos ou mais) com 20 casos. Em Aparecida de Goiânia, a distribuição foi semelhante, com um maior número de casos entre adultos e jovens. No estado de Goiás e no Brasil, os padrões foram similares, com a maioria dos casos concentrados na faixa etária de 25 a 59 anos, seguida pelos

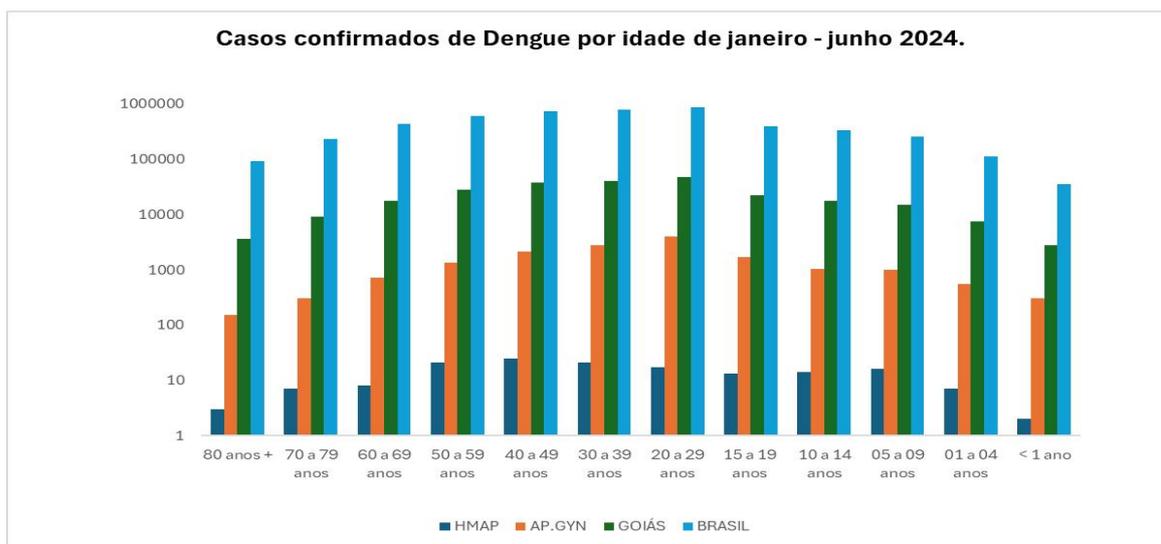
jovens de 15 a 24 anos. Em Aparecida de Goiânia, foram registrados 1.800 casos entre crianças, 2.800 entre jovens, 6.000 entre adultos e 1.237 entre idosos.

No estado de Goiás, foram 23.400 casos entre crianças, 35.400 entre jovens, 103.200 entre adultos e 14.978 entre idosos. No Brasil, os números foram 452.000 casos entre crianças, 754.000 entre jovens, 2.376.000 entre adultos e 1.105.000 entre idosos.

Esses dados indicam que a faixa etária adulta (25-59 anos) é a mais afetada pela Dengue em todas as regiões analisadas, seguida pelos jovens de 15 a 24 anos. A alta incidência entre adultos pode ser atribuída a fatores como maior exposição ao mosquito *Aedes aegypti* devido a atividades diárias e ao ambiente de trabalho.

A análise por faixa etária destaca a necessidade de intervenções específicas para diferentes grupos etários, incluindo campanhas de conscientização direcionadas e medidas preventivas adaptadas às características e rotinas de cada faixa etária. Assim, as autoridades de saúde podem desenvolver estratégias mais eficazes para combater a Dengue, protegendo as populações mais vulneráveis e reduzindo a incidência da doença de forma abrangente e sustentada.

Figura 3- Prevalência de casos confirmados de Dengue de janeiro – junho de 2024: HMAP – Aparecida de Goiânia - Goiás e Brasil por faixa etária.



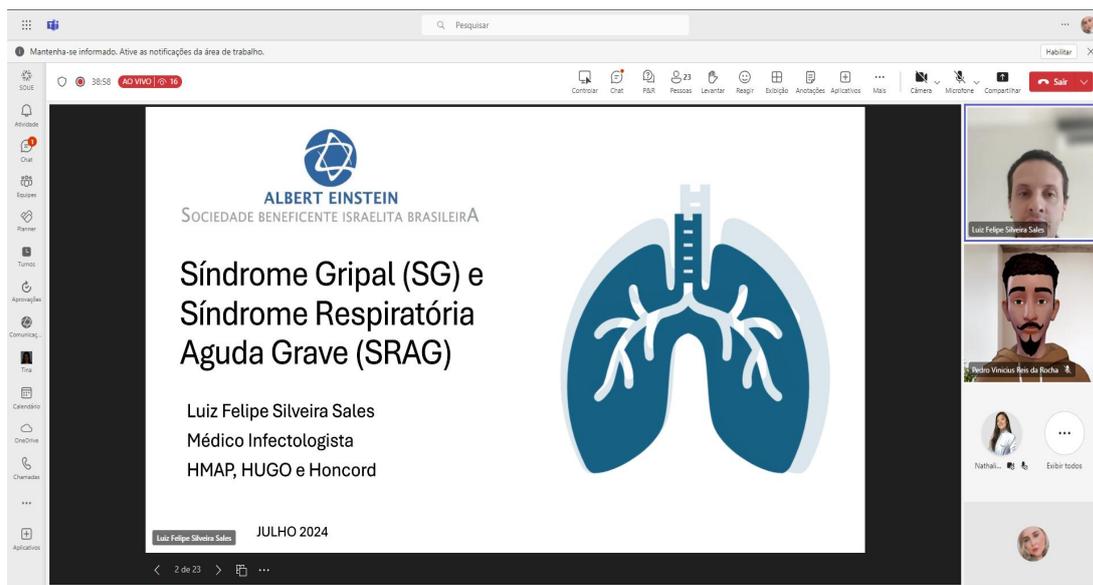
AÇÕES REALIZADAS

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) do HMAP, em colaboração com o SCIRAS do HMAP e do HUGO, conduziu uma capacitação sobre o manejo clínico da Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG. O treinamento foi realizado online para ambas as unidades no dia 02 de julho de 2024.

-Imagem do Card de divulgação



-Imagem da capacitação



Manejo Sindrômico

SÍNDROME GRIPAL

Paciente possui fator de risco* ou tem sinais de piora do estado clínico**?

- NÃO**
 - Sintomáticos e
 - Aumentar a ingestão de líquidos orais.
 - Acompanhamento Ambulatorial**
 - Retorno** Com sinais de piora do estado clínico ou com o aparecimento de sinais de gravidade.
- SIM**
 - Oxigenar;
 - Sintomáticos;
 - Exames radiográficos (inclusive na gestante) ou outros na presença de sinais de agravamento e
 - Aumentar a ingestão de líquidos orais.
 - Acompanhamento Ambulatorial**
 - Retorno** Em 48h ou em caso de sinais de gravidade.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE - SRAG

Paciente tem indicação para internação em UTI?

- NÃO**
 - Choque;
 - Difusão de órgãos vitais;
 - Insuficiência respiratória ou
 - Instabilidade hemodinâmica.
 - Acompanhamento Leito de internação**
 - Notificar e coletar exames específicos.
- SIM**
 - Choque;
 - Difusão de órgãos vitais;
 - Insuficiência respiratória ou
 - Instabilidade hemodinâmica.
 - Oxigenar;
 - Antibióticoespecífico;
 - Hidratação venosa;
 - Exames radiográficos (inclusive na gestante);
 - Oxigenoterapia sob monitoramento; e
 - Exames complementares.
 - Acompanhamento Leito de terapia intensiva**
 - Notificar e coletar exames específicos.

Fonte: NHE-HMAP 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este boletim epidemiológico apresentou uma análise detalhada dos casos de Dengue notificados entre janeiro e junho de 2024 no Hospital Municipal de Aparecida Iris Rezende Machado (HMAP), comparando esses dados com os registros de Aparecida de Goiânia, do estado de Goiás e do Brasil. Os dados revelam que o HMAP registrou variações significativas no número de casos ao longo dos meses, com um pico em maio de 2024. Em Aparecida de Goiânia, o maior número de casos foi registrado em fevereiro, enquanto no estado de Goiás e no Brasil, os números mais altos ocorreram em março. Esses picos sugerem a necessidade de intensificar as medidas de controle e prevenção durante os meses de maior incidência.

A análise por sexo mostrou que as mulheres foram mais afetadas pela Dengue em todas as regiões analisadas. No HMAP, foram registrados 86 casos em mulheres e 68 em homens. Em Aparecida de Goiânia, o número de casos em mulheres foi de 7.798, enquanto nos homens foi de 6.039. No estado de Goiás, foram notificados 131.824 casos em mulheres e 105.154 em homens. Nacionalmente, o Brasil registrou 2.563.557 casos em mulheres e 2.123.373 em homens. Esses dados destacam a necessidade de estratégias de prevenção e controle que considerem as diferenças de gênero.

A análise por faixa etária indicou que a faixa etária adulta (25-59 anos) é a mais afetada pela Dengue em todas as regiões analisadas, seguida pelos jovens de 15 a 24 anos. No HMAP, os casos foram distribuídos entre 34 crianças (0-14 anos), 30 jovens (15-24 anos), 70 adultos (25-59 anos) e 20 idosos (60 anos ou mais). Em Aparecida de Goiânia, foram registrados 1.800 casos entre crianças, 2.800 entre jovens, 6.000 entre adultos e 1.237 entre idosos. No estado de Goiás, foram 23.400 casos entre crianças, 35.400 entre jovens, 103.200 entre adultos e 14.978 entre idosos. No Brasil, os números foram 452.000 casos entre crianças, 754.000 entre jovens, 2.376.000 entre adultos e 1.105.000 entre idosos. Esses dados destacam a importância de campanhas de conscientização e medidas preventivas adaptadas às características e rotinas de cada faixa etária.

Em suma, a análise detalhada dos casos de Dengue no HMAP, juntamente com a comparação dos dados de Aparecida de Goiânia, Goiás e Brasil, enfatiza a necessidade de intervenções específicas e direcionadas para diferentes grupos demográficos. Vale destacar que a Dengue agora é uma doença imunoprevenível, e a vacinação iniciou-se pela faixa etária de 10 a 14 anos, devido a esta ser a que mais desenvolve formas graves da doença. É crucial levar em conta as variações sazonais, as diferenças de gênero e as faixas etárias mais afetadas ao desenvolver estratégias de controle e prevenção da Dengue. Com uma abordagem abrangente e sustentada, as autoridades de saúde podem efetivamente reduzir a incidência da doença e proteger as populações mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

1. Painel de Monitoramento das Arboviroses. Ministério da Saúde, Brasil, 2024.
2. Planilha de Agravos do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do HMAP, 2024.